

Acupuntura: prática baseada em evidências

Acupuncture: evidence-based practice

Chin An Lin¹, Wu Tu Hsing², Hong Jin Pai³

Lin CA, Hsing WT, Pai HJ. Acupuntura: prática baseada em evidências. Rev Med (São Paulo). 2008 jul.-set.;87(3):162-5.

RESUMO: A acupuntura está cada vez mais em evidência, além de ser uma especialidade em ascensão tanto entre os estudantes de medicina, como entre os médicos que buscam a sua especialização, ganhou destaque da Associação Médica Britânica que advogou a sua aprovação perante a comunidade médica britânica, além de recomendar o Sistema de Saúde Pública Britânica a aceitar o tratamento de cefaléia crônica por acupuntura, aconselha que o mesmo encoraje os médicos de atenção primária a passar por treinamento em acupuntura. Na revisão de trabalhos recentes, a acupuntura está sendo pesquisada para o tratamento de diversas moléstias ou condições clínicas diferentes daquelas a que eram indicadas. Situações como hipertensão arterial sistêmica e fertilização in vitro, a acupuntura tem sido estudada como opções de tratamento válidas. Essa situação coloca uma nova perspectiva para a especialidade acupuntura, que está sendo considerada cada vez como uma prática em saúde validada, dentro dos paradigmas da medicina ortodoxa.

DESCRIPTORIOS: Acupuntura, Medicina baseada em evidências.

-
1. MD, PhD. Professor colaborador, Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Coordenador do Ambulatório Geral e Didático, Clínica Geral, Hospital das Clínicas da FMUSP, Coordenador da Disciplina Optativa Fundamentos em Acupuntura, Coordenador Geral da Liga Acadêmica de Acupuntura da FMUSP.
 2. MD, PhD. Diretor do Serviço de Reabilitação da Divisão de Medicina Física do Instituto da Ortopedia, Diretor do Centro de Acupuntura do Instituto de Ortopedia, Coordenador da Disciplina Optativa Fundamentos em Acupuntura, Coordenador da Parte Prática da Liga Acadêmica de Acupuntura da FMUSP.
 3. MD. Coordenador do Conteúdo Teórico da Liga Acadêmica de Acupuntura da FMUSP.

INTRODUÇÃO

Prática milenar, fazendo parte da chamada Medicina Tradicional Chinesa, a acupuntura tem experimentado um aumento expressivo de adeptos, tanto em números que praticam, como em número dos que se submetem ao seu tratamento. Esse fenômeno pode ser observado também na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que oferece semestralmente um curso optativo de acupuntura para os alunos de Medicina desde 2002 e que atualmente é um dos cursos optativos de maior procura em toda a Universidade (desde 2004, tem em média 30 alunos regularmente matriculados, preenchendo as 30 vagas oferecidas).

O aumento de interesse observado na Faculdade de Medicina pode ser refletido também em interesse na pesquisa sobre a eficácia de acupuntura, em uma pesquisa rápida via MEDLINE, em 2007, foram publicados 271 artigos sobre pesquisa de acupuntura¹. Essa tendência na literatura médica ganhou um impulso a partir de reconhecimento da eficácia do tratamento por acupuntura pela *British Medical Association* (BMA). A BMA não apenas reconheceu a sua eficácia na dor lombar, dor odontológica, vômito e enxaqueca, de acordo com um estudo de dois anos da Comissão de Ciência e Educação da Associação Médica Britânica, como recomendou que *National Health System* (sistema de saúde pública da Inglaterra) passasse a aceitar a prática e ainda sugeriu que mais médicos de família deveriam receber treinamento em acupuntura^{2,3}.

Recentes fatos colocam cada vez mais a acupuntura como uma prática médica cada vez mais difundida e cuja eficácia começa a ser respaldada pela literatura médica respeitável, mudando não só a forma como era praticada, como o perfil de profissionais que a praticam. Uma das mais notáveis mudanças é a acupuntura ser praticada atualmente em diversos centros universitários, tanto no Brasil como no exterior.

Considerada no início uma prática obscurantista, quando não esotérica, a acupuntura ganhou adeptos e status de prática médica reconhecida pela comunidade científica, o que representou um avanço qualitativo bastante considerável.

Prática baseada em evidências

Novos estudos conduzidos visam conferir uma visão crítica à prática de acupuntura, não somente no tocante à sua eficácia⁴, mas também na segurança de sua prática, incluindo evidenciar possíveis efeitos colaterais ou adversos⁵.

Outros estudos, bem desenhados, insistiram no estudo de eficácia da acupuntura. Vickers et al.⁶, usando escala de escore para cefaléia e questionário de qualidade de vida SF 36, realizaram um estudo prospectivo, randomizado e controlado com 401 pacientes com queixa de cefaléia crônica (maioria enxaqueca), na rede de atenção primária na Inglaterra e no País de Gales. Ele testou a acupuntura (12 sessões em 3 meses) além de medicação contra os cuidados rotineiros (incluindo a medicação consagrada para a cefaléia). O grupo da acupuntura teve melhora mais acentuada na escala de sintomas (acupuntura 34% de redução em sintoma e grupo controle 16% de redução em sintomas, diferença ajustada de 4,6, intervalo de confiança de 95% 2,2-7,5, $p < 0,0002$), teve 22 dias a menos de cefaléia (intervalo de confiança de 95% 8-38), usou 15% a menos de medicação ($p=0,02$), teve 25% a menos de visita a médico ($p = 0,1$), teve 15% a menos de ausência ao trabalho ($p = 0,2$). Zhao e colaboradores⁷, numa revisão, estende a indicação da acupuntura para outras cefaléias como tensional.

Witt et al.⁸ realizaram um estudo clínico randomizado e controlado (acupuntura versus grupo controle), com um braço de coorte não-randomizado e prospectivo, onde pacientes negaram-se a ser alocados para o grupo controle para avaliar o custo-efetividade de acupuntura no tratamento de dor lombar baixa. Todos os grupos receberam medicação consagrada para dor lombar. Dos 11.600 pacientes, 1.549 foram randomizados para o grupo acupuntura, 1.544 foram para o grupo controle e 8.537 pacientes foram para o grupo não randomizado para o tratamento de acupuntura. Escala de funcionalidade da região dorsal (Hannover Functional Ability Questionnaire), escore de dor e qualidade de vida foram avaliados, além do custo-efetividade. Após 3 meses, a funcionalidade da região dorsal melhorou de 12,1 a 74,5, grupo controle melhorou de 2,7 a 65,1, diferença de 9,4 (intervalo de confiança 95% 8,3-10,5, $p < 0,001$). O grupo não randomizado começou com a funcionalidade pior mais experimentou a melhora semelhante ao grupo da acupuntura. O custo efetividade ficou em torno de € 10526 qualidade de vida ajustada por ano. Os autores recomendam a acupuntura como tratamento para dor lombar baixa, associada às medidas conhecidas e consagradas.

Flachskampf et al.⁹ randomizaram 160 pacientes com hipertensão arterial sistêmica não complicada (dos quais 140 concluíram o estudo), para acupuntura real (72 pacientes) e acupuntura sham (placebo - 68 pacientes). Setenta e oito por cento tomavam medicação anti-hipertensivas, que não foram mudadas. Foi avaliada: pressão arterial média de 24 horas, logo após o tratamento, 3 meses e 6 meses depois. A diferença de pressão arterial média de 24 horas

entre os grupos acupuntura real e acupuntura sham foi 6,4 mmHg (intervalo de confiança 95% 3,5 a 9,2) e 3,7 mmHg, respectivamente sistólica e diastólica. No grupo acupuntura real, houve redução de pressão arterial média de 24 horas de 5,4 mmHg (intervalo de confiança 95% de 3,2 a 7,6) e 3,0 mmHg (intervalo de confiança 95% 1,5 a 4,6), respectivamente sistólica e diastólica. Os níveis de pressão voltaram a níveis pré-tratamento aos 3 e 6 meses após o tratamento. Os autores concluíram que a acupuntura real e não sham, reduziam a pressão arterial média de 24 horas logo após o tratamento, cessando o efeito assim que cessa o tratamento.

Manheimer et al.¹⁰ realizaram uma meta-análise, incluindo 1366 mulheres em tratamento para fertilização in vitro in 7 estudos clínicos. Controles sem tratamento e acupuntura sham foram usados nestes estudos. A conclusão dos autores revela que a acupuntura contribui para a melhora clinicamente relevante da gravidez (odds ratio 1,96, intervalo de confiança 95% 1,27 a 2,14), número necessário para tratar: 10 (intervalo de confiança 95%:7 a 17, ou seja, precisa-se tratar 10 mulheres em fertilização in vitro para produzir resultados favoráveis); gravidez em curso, odds ratio de 1,87 (intervalo de confiança 95% 1,40 a 2,49), número necessário para tratar: 9 (intervalo de confiança 95% 6 a 15); nascidos vivos: odds ratio: 1,99 (intervalo de confiança 95% 1,39 a 2,64), número necessário para tratar: 9 (intervalo de confiança 95% 6 a 17).

Lin CA, Hsing WT, Pai HJ. Acupuncture: evidence-based practice. Rev Med (São Paulo). 2008 jul.-set.;87(3):162-5.

ABSTRACT: Acupuncture has been put in evidence more recently. It represents an ascending practice among under-graduated medical students, as well as among graduated physicians in search for their specialization. Recently, acupuncture won BMA approval, which not only recommended NHS to accept acupuncture to treat chronic headache, but suggested that more primary care doctors should be trained to practice acupuncture. In a review of some recent studies, acupuncture has been studied as a validated practice to treat conditions like systemic arterial hypertension and in vitro fertilization, conditions which differ from usual indication of acupuncture. This new situation put a new perspective to acupuncture, perhaps it is on due time that acupuncture should be considered as part of orthodox medicine.

KEY WORDS: Acupuncture. Evidence-based medicine.

REFERÊNCIAS

1. www.medscape.com. Available from: http://search.medscape.com/medline-search?queryText=acupuncture&navState=&sortBy=pubdate&fromMonth=&fromYear=&toMonth=&toYear=&dateDimId=&CMEDimId=&pagerOffset=280&search_type=> [cited 2008 March 18].

CONCLUSÃO

A breve revisão dos trabalhos recentes acima realizada aponta para uma direção diferente da que os estudos realizados anteriormente. As novas pesquisas são mais variadas e está deixando a esfera de tratamento das algias, sejam crônicas ou agudas. Os recentes estudos são realizados em diversos campos de medicina e a metodologia tem sido bastante rigorosa, atendendo às exigências de pesquisa séria, alcançando publicação em revistas de prestígio.

Essa situação está, ainda que de forma paulatina, colocando a acupuntura como prática cada vez mais respaldada em evidência científica. É um cenário novo, em que a prática de acupuntura deixou de ser considerada algo esotérico, quem sabe exótico, exercida por médicos pouco preparados. A exigência no mercado de trabalho exercerá maior aperfeiçoamento dos novos médicos que exercerão a especialidade de acupuntura. Não obstante, os médicos de outras especialidades terão de se familiarizar com as novas indicações, contra-indicações e eficácia da acupuntura para tratamento de doenças que antes não faziam parte do escopo de doenças tratáveis por acupuntura. Eventualmente, a acupuntura, cujo mecanismo de ação (discutido em um artigo anterior dos mesmos autores deste artigo) ainda permanece objeto de intenso estudo, esteja deixando o campo de práticas não convencionais em saúde para ocupar um lugar na medicina ortodoxa.

earch_type=> [cited 2008 March 18].

2. Silvert M. Acupuncture Wins BMA Approval. BMJ. 2000;321:11.

3. Acupuncture: efficacy, safety and practice. June 2000.

Available from: <http://www.bma.org.uk/ap.nsf/Content/Acupuncture~Summary>. [cited 2008 March 18].

4. Vicker A. Recent advances: complementary medicine. *BMJ*. 2000;321:683-6.
5. White A, Hayhoe S, Hart A, Ernst E. Adverse events following acupuncture: prospective survey of 32000 consultations with doctors and physiotherapists. *BMJ*. 2001;323:485-6.
6. Vickers AJ, Rees RW, Zollman CE, McCarney R, Smith C, Ellis N, et al. Acupuncture for chronic headache in primary care; large, pragmatic, randomized trial. *BMJ*. 2004;328:744-50.
7. Zhao CH, Stillman M, Rozen TD. Traditional and evidence-based acupuncture in headache management: theory, mechanism and practice. *Headache*. 2005; 45(6):716-30.
8. Witt CM, Jena S, Selim D, Brinkhaus B, Reinhold T, Wruck K, et al. Pragmatic randomized trial evaluating the clinical and economic effectiveness of acupuncture for chronic low back pain. *Am J Epidemiol*. 2006;164:487-96.
9. Flachskampf FA, Gallasch J, Gefeller O, Gan J, Mao J, Pfahlberg AB, et al. Randomized trial of acupuncture to lower blood pressure. *Circulation*. 2007;115:3121-9.
10. Manheimer E, Zhang G, Udoff L, Haramati A, Langenberg P, Berman B, et al. Effects of acupuncture on rates of pregnancy and live birth among women undergoing in vitro fertilization: systematic review and meta-analysis. *BMJ*. 2008;336:545-9.